

O presente trabalho é um foco de estudo relacionado à pesquisa de um sítio arqueológico ocorrida no estacionamento da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre em 2009. Nesta área do atual complexo hospitalar, foram instaladas as Casas de Caridade na primeira metade do século XIX. O objetivo da pesquisa é discutir o papel destas Casas localizadas na região conhecida como Várzea, próxima às antigas linhas de fortificação de Porto Alegre. A documentação utilizada na investigação são os registros administrativos da Santa Casa e os cronistas do século XIX. Concebendo a linha de defesa da Cidade como uma fronteira entre o seu centro (intra-muros) e sua periferia (extra-muros – na região da Várzea) ao longo do século XIX, é sugerida uma oposição entre os sujeitos relacionados a estes espaços. A interpretação das fontes parte da premissa de que a oposição entre estes pólos não é refratária à dinâmica das relações sócio-culturais e econômicas, e de que estas se transformaram conforme os vários acontecimentos ocorridos no RS durante a segunda metade do século XIX. Um dos resultados da pesquisa foi a descoberta de que as estruturas escavadas pertenciam às Casas de Caridade que, entre 1838 e 1843, tornaram-se abrigo para as crianças abandonadas na Casa de Roda dos Expostos. A localização dos expostos no lado externo da fronteira social, reflete fisicamente a exclusão social destes personagens. A partir do momento que a criança era adotada, seu papel tornava a ser o de inscrito na sociedade permitindo a analogia de que o espaço da Casa de Caridade era o de um “purgatório social”, onde o periférico poderia alcançar uma “redenção” reintrodutória a partir de uma conexão de personagens centrais.